



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**EMILIA LIRA ROCHA
RIVIANE VIRGINIA DA SILVA**

GESTÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

PORTO NACIONAL

2019
EMILIA LIRA ROCHA
RIVIANE VIRGINIA DA SILVA

GESTÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Projeto de TCC submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof^o Silvia Souto

PORTO NACIONAL

2019
EMILIA LIRA ROCHA
RIVIANE VIRGINIA DA SILVA

GESTÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Projeto de pesquisa submetido ao curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Projeto de Pesquisa apresentado e defendido em 23 / 05 / 2019 pela Banca examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: Prof^a. Silvia Souto

Prof. Ana Paula Serpa

Prof. Thiago Tavares

PORTO NACIONAL

2019 RESUMO

As unidades básicas de saúde necessitam de gerenciamento voltado a consecução das metas que atendam ao setor. Assim, o enfermeiro é o profissional que apresenta conhecimento, habilidades e atitudes que podem reparar a dificuldade nas condições das redes de serviços. Sendo assim a pesquisa que aqui se propõe a desenvolver tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro como gestor nas unidades básicas de saúde do município de Porto Nacional, estado do Tocantins. Os objetivos específicos são: verificar a atuação do enfermeiro na gerência das unidades básicas de saúde; conhecer o perfil e verificar as competências, atribuições e habilidades gerenciais do enfermeiro gestor dentro da unidade básica de saúde; descrever as dificuldades encontradas e enfrentadas pelos enfermeiros gestores dentro das Unidades Básicas de Saúde. A metodologia pautará em uma pesquisa de campo a ser desenvolvida com os enfermeiros gestores que laboram nas Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Nacional/TO.

Palavras – chave: Unidade Básica de Saúde. Enfermeiros. Gestor. Gerência.

ABSTRACT

The basic health units need management aimed at achieving the goals that serve the sector. Thus, the nurse is the professional who presents knowledge, skills and attitudes that can repair the difficulty in the conditions of the service networks. Thus, the research proposed here aims to analyze the nurse's role as manager in the basic health units of the city of Porto Nacional, state of Tocantins. The specific objectives are: to verify the performance of the nurse in the management of basic health units; to know the profile and to verify the competencies, attributions and managerial abilities of the nurse manager within the basic health unit; to describe the difficulties encountered and faced by nurse managers within the Basic Health Units. The methodology will be based on a field research to be developed with the nurses managers who work in the Basic Health Units of the municipality of Porto Nacional / TO.

Key - words: Basic Health Unit. Nurses. Manager. Management.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DNC	Diretrizes Nacionais Curriculares
ESF	Estratégia Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	9
QUAIS AS DIFICULDADES QUE OS ENFERMEIROS TÊM EM LIDAR COM A GESTÃO EM SAÚDE?.....	9
1.2 HIPÓTESES.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	12
3.2 ENFERMEIRO GESTOR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	13
3.3 PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS GESTORES DENTRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	15
4 METODOLOGIA	17
4.1 DESENHO DO ESTUDO.....	17
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	17
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	18
4.6 VARIÁVEIS.....	18
4.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO, ANALISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.	18
5 DELINEAMENTO DE PESQUISA	20
6 ASPECTOS ÉTICOS	21
6.1 ASPECTOS ÉTICOS.....	21
6.1 RISCOS	21
6.2 BENEFÍCIOS	21
7 DESFECHOS	23
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	23
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIO.....	23
8 CRONOGRAMA	24
9 ORÇAMENTO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O processo de descentralização do Sistema Único de Saúde – SUS, impulsionou a expansão da Rede de Atenção à Saúde, o que gerou diversas mudanças na gestão e na prestação de serviços no setor, o que provocou uma transformação no mercado de trabalho em saúde, sendo a enfermagem uma grande protagonista de todo esse processo através da ampliação da Estratégia Saúde da Família (WEIRICH et al., 2009).

O trabalho do enfermeiro na atenção básica a saúde baseia-se em processo de cuidar e gerenciar, para isso necessita que o enfermeiro seja possuidor de conhecimentos, habilidades, ferramentas administrativo e seja flexível no trabalho em equipe e comunidade (ALMEIDA, 2014).

Neste sentido, a gerencia é percebida como um instrumento que favorece a efetivação das políticas públicas, uma vez que favorece a manutenção e/ou a transformação de um determinado contexto (CORDOBA, 2013).

Weirich et al., (2009) afirmam que durante um dia de trabalho o enfermeiro exerce 61,4% de ações gerenciais e 38,6% são gerenciais e assistenciais, o que acaba provocando conflitos pela necessidade de unificar as duas funções, o que provoca queixas de sobrecarga de atividades administrativas e por consequência, provoca dificuldade em articular a assistência e a gerencia.

As atividades de assistência desenvolvidas pelos enfermeiros dentro das unidades básicas de saúde são várias, indo desde a gerencia até o processo de educação/formação. Convém ressaltar que para o enfermeiro desenvolver a função de gerente dentro da unidade básica de saúde, o mesmo necessita ter conhecimento, experiência, habilidade e atitude, pois somente assim conseguirá obter resultados eficientes em suas ações de saúde (CARDOSO; FIEWSKI; LAZARROTO, 2005).

A gerencia realizada pelo enfermeiro dentro de uma unidade básica de saúde deve ser trabalhado na perspectiva de um projeto que atenda às necessidades da população e que esteja voltada para a integralidade em um processo cotidiano como proposta de mudança. Ao exercer o poder de liderança, ou seja, de gerente dentro da UBS, o enfermeiro trabalha com uma ferramenta poderosa que é capaz de transformar a prática gerencial, uma vez que podem avaliar e dimensionar os problemas de modo geral, permitindo exercer o papel com mais segurança e transparência (CONASS, 2007).

A capacidade de gerenciar uma equipe de saúde e atender às perspectivas dos usuários requer um profissional equilibrado, que consiga superar as limitações que o serviço apresenta e que, além de prestar assistência baseada nos princípios do SUS, consiga lidar com o déficit de pessoal, de materiais, de recursos, bem como com a demanda cada vez maior de usuários (FERNANDES; CORDEIRO, 2018).

A gestão é garantida ao enfermeiro seja no âmbito da assistência, da equipe de Enfermagem ou do serviço, conforme preconiza a Lei n.º 7.498, Art. 11º, de 25 de junho de 1986. As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) para a Graduação em Enfermagem incluem os conteúdos de administração/gestão entre aqueles considerados imprescindíveis ao desenvolvimento das habilidades e competências profissionais (BRASIL, 2001).

A saúde sendo de forma trabalhada é essencial para o setor de serviços, produção não material, que completa no ato da sua produção. Envolve um trabalho profissional com conhecimento e técnicas para assistir cada grupo ou indivíduo que necessita de cuidado a saúde com risco de adoecimento, preventivo, promoção, curativo e reabilitação (MATOS; PIRES, 2006).

A necessidade de mudança na gestão e organização do trabalho na enfermagem destacam-se contribuições teóricas e práticas com “cuidados integrais”; o envolvimento da equipe de enfermagem, bem como do usuário, família, grupos inseridos, sociedade, no planejamento e avaliação da assistência; a gestão participativa dos serviços de enfermagem; o trabalho em equipe; a educação no trabalho como forma de garantir o desenvolvimento contínuo, orientado e assistido, dos trabalhadores como fator de motivação para o trabalho (MATOS; PIRES, 2006).

1.1 Problema da Pesquisa

Quais as dificuldades que os enfermeiros têm em lidar com a gestão em saúde?

1.2 Hipóteses

O enfermeiro ao atuar como gerentes (gestores) das unidades básicas de saúde se deparam com aspectos como: dificuldade de delegar e de se comunicar,

resistência encontrada junto à equipe que compõe o grupo de trabalhadores da saúde dentro da unidade básica de saúde e a sobrecarga de trabalho.

1.3 Justificativa

Dentro das perspectivas do SUS e no contexto atual do trabalho em saúde e das expectativas do mercado de trabalho, o enfermeiro da unidade básica de saúde, ou seja, da estratégia saúde da família, desenvolve atividades de supervisão, treinamento, controle de qualidade e atividades gerenciais e por este motivo, o enfermeiro é um profissional gerenciador de conhecimentos, e deve, através da competência, introduzir inovações à equipe e definir responsabilidades deste modo temos como proposta verificar a atuação do enfermeiro como gestor na estratégia saúde da família (GOMES et al., 2016).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a atuação do enfermeiro como gestor nas unidades básicas de saúde do município de Porto Nacional, estado do Tocantins.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a atuação do enfermeiro na gerência das unidades básicas de saúde;
- Conhecer o perfil e verificar as competências, atribuições e habilidades gerenciais do enfermeiro gestor dentro da unidade básica de saúde;
- Descrever as dificuldades encontradas e enfrentadas pelos enfermeiros gestores dentro das Unidades Básicas de Saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Um novo caminho para a democratização do acesso aos serviços de saúde no Brasil foi traçado a partir de uma nova organização estabelecida na Constituição Federal de 1988. Foi nesta época que iniciaram as primeiras legislações do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que o mesmo está regido pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (CORDOBA, 2013).

Foi a partir deste momento que se deu impulso a uma nova organização das práticas de atenção à saúde, criando-se novos programas de atenção básica à saúde e dentre eles a estratégia saúde da família, que veio com uma nova proposta de reorganização da prática assistencial, substituindo o modelo tradicional de assistência, que antes era baseado somente na cura das doenças, passando para um modelo preventivo e de assistência (OHARA; SAITO, 2014).

A Estratégia Saúde da Família foi criada com a proposta de uma prática voltada para o ambiente e estilo de vida, possibilitando, assim, uma visão ampliada do processo saúde doença. Com direcionamento do cuidado ao núcleo familiar e visão interdisciplinar, a estratégia saúde da família necessita de profissionais com formação generalista, capazes de trabalhar em equipe e desenvolver atividades de promoção e recuperação da saúde (HORTA et al., 2009).

A equipe que compõe a estratégia saúde da família realiza um trabalho sistematizado e orientado, buscando a potencialização dos recursos e viabilizar as ações com diferentes abordagens. Cada equipe deve ser constituída de um médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde e/ou agente de endemias. É de responsabilidade de cada equipe o acompanhamento de 2.000 a 3.500 habitantes, em locais com população vulnerável é obrigatório 100% de cobertura, em áreas de risco e vulnerabilidade social máximo de 750 pessoas por agente comunitário de saúde, devendo a equipe realizar visitas domiciliares, criando vínculo com as famílias e assim identificar os problemas de saúde e as situações de risco (BRASIL, 2017).

É necessário que as equipes de saúde da família conheçam a realidade das famílias, focando na situação socioeconômica, psicocultural, demográfica e

epidemiológica de cada família, pois assim será possível identificar os problemas de saúde mais comuns e as situações de risco as quais a população está exposta. A estratégia saúde da família valoriza o vínculo com o usuário e a família e fortalece a confiança, que é fundamental para o processo de cuidar. É importante que a equipe participante da saúde da família desenvolva suas atribuições, que são específicas para cada área, pois somente assim se conseguirá cumprir as diretrizes específicas da estratégia saúde da família (CORDOBA, 2013).

A ESF ou Estratégia Saúde da Família veio com a proposta de reestruturação da atenção primária, com foco na atenção à família que são entendidas e precedidas em seu ambiente físico e social. Quando a equipe foca nessa atuação, a mesma consegue ampliar o atendimento integral à saúde, construindo uma assistência consistente voltada para melhoria dos indicadores de saúde, obtendo a satisfação dos usuários e de toda a equipe executora das ações (SILVA, 2015).

3.2 ENFERMEIRO GESTOR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Segundo Gomes et al., (2016) o enfermeiro gestor deve possuir um somatório de conhecimentos e habilidades, sendo estas: habilidade humana para trabalhar com pessoas, utilizar a comunicação, compreender formas de atitudes e motivações e desenvolver liderança eficaz; habilidade técnica para utilização do conhecimento científico nos métodos, nas técnicas e equipamentos específicos para realização das tarefas gerenciais; habilidade conceitual, que está voltada para a capacidade em trabalhar com as ideias e conceitos abstratos e princípios gerais de ação.

O enfermeiro, enquanto gestor deve ser possuidor de visão ampliada no que diz respeito ao ato de coordenar, liderar e controlar. Desta maneira é preciso planejar as ações para poder oferecer os melhores cuidados aos pacientes e a distribuição de tarefas entre toda a equipe. O enfermeiro gestor é um profissional capacitado para coordenar a promoção de um serviço de qualidade, uma vez que é detentor de conhecimentos de gerenciamento, planejamento e cuidado terapêutico. É importante ressaltar que a comunicação é a base para as práticas gerenciais, pois é através dela que as pessoas e a organização se relacionam uns com os outros (BUSCH, 2015).

É importante que o enfermeiro gestor tenha uma linguagem clara, que consiga transmitir com precisão sua mensagem, a fim de que haja compreensão por parte da equipe e que possa opinar reciprocamente. É importante que o enfermeiro e a equipe mantenham respeito em suas individualidades e ao mesmo tempo partilhe ideias, tracem estratégias e conseqüentemente mantenham uma proposta que reafirme a valorização profissional (OLIVEIRA; LOPES, 2017).

A unidade básica de saúde é a porta de entrada para os serviços de saúde ofertados pelo SUS – Sistema Único de Saúde e por este motivo existem diversos problemas. Por este motivo é importante que o enfermeiro gestor defina mudanças na maneira de fazer saúde e contornar as dificuldades encontradas no dia a dia da assistência.

Cardoso, Fiewski e Lazarroto (2005) afirmam que, para o enfermeiro atuar como gestor é necessário que o mesmo desenvolva atitudes como: se justo, ético e atencioso para com seus subordinados; afetivo, dando atenção a todos os usuários, tanto usuários externos quanto internos; prospectivo, explorador, voltando-se para fora da unidade de saúde; aberto à negociação e ao diálogo; aberto às mudanças, novas ideias e novas experiências.

Na atualidade, as organizações de saúde exigem do perfil do enfermeiro, empatia, resolutividade, criatividade e ideias inovadas que possibilitem agregar valores à unidade de saúde local e ao usuário, entendendo como agregação de valores à entrega pessoal do enfermeiro para a organização de forma efetiva, melhorando processos ou introduzindo tecnologias e buscando junto ao usuário qualidade em saúde. A empatia favorece o crescimento da equipe e da unidade de saúde, pois esta habilidade possibilita uma relação de confiança e harmonia onde o enfermeiro gestor fica aberto ao diálogo, troca de informações e aceitação de sugestões (GOMES et al., 2016, p. 9).

Além de todas essas capacidades, o enfermeiro gestor tem que pressentir, pois assim, será capaz de traçar seus objetivos e principalmente de resolver os conflitos ou situações desconfortáveis com maior habilidade, discernimento e capacidade de identificar as necessidades da equipe, aguçando os sentidos e reconhecendo o caráter da equipe de trabalho, identificando não somente suas necessidades, como também tomando decisões mais eficientes e rápidas (SILVA, 2012).

3.3 PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS GESTORES DENTRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Um dos grandes desafios dos enfermeiros gestores dentro das unidades básicas de saúde está pautado na resolução de problemas na gestão de cuidados e processo. É necessário que o enfermeiro possua conhecimento de métodos e ferramentas que irão auxiliá-lo no processo de trabalho e por consequência no enfrentamento dos problemas. Quando o profissional coloca uma meta a ser cumprida também é criado um problema, e na sua resolução as figuras de líder e gerente se misturam (ALMEIDA; CHAVES, 2007).

Existem algumas barreiras ao qual os enfermeiros necessitam ultrapassar na rotina do enfermeiro que é realizada através de ações de assistência, coordenação e gerenciamento da unidade de saúde, sendo estas barreiras: a necessidade de formalizar a atividade na instituição; a adequação de normas de atendimento; instalações físicas que respeitem a privacidade do paciente, propiciando boa interação com o profissional, além de equipamentos e mobiliários adequados e capacitação profissional (SEVERINO; COSTA, 2010).

Saparolli; Adami (2007) desenvolveram uma pesquisa e constataram que, embora a consulta de enfermagem seja adequada em relação a conhecimentos técnicos e científicos, ainda existe a necessidade de ajustes nos procedimentos relacionados a aspectos educativos. Segundo os autores, isso pode ser um sinal de ausência de qualificação do enfermeiros, o que demonstra que os enfermeiros estão ficando mais com as atividades administrativas e se capacitando menos nos atendimentos de assistência ao paciente.

Uma maneira de diminuir as barreiras para a prática de enfermagem na unidade básica de saúde, está na presença de um profissional com formação específica, interessado, perfil adequado, comprometido com a educação continuada. Com esse perfil será possível, o enfermeiro, realizar um trabalho mais dinâmico e resolutivo (SEVERINO; COSTA, 2010).

Freitas et al., (2007) apontam que as dificuldades dos enfermeiros verificadas na execução de suas atividades dentro das unidades básicas de saúde, são: organização dos serviços, registro de informações e procedimentos técnicos, excesso de demanda, bem como, o retorno dos clientes sobre a satisfação da consulta e clareza quanto as informações que foram repassadas.

Além destas dificuldades, Almeida e Chaves (2007), acrescenta ainda: disponibilidade de recursos materiais, humanos e espaço físico, uma vez que estes não acompanham proporcionalmente o crescimento da complexidade dos serviços. Com isso, os profissionais da saúde são confrontados com cargas horárias de serviço elevadas, com espaços físicos inadequados que geram sofrimento, conflitos e acabam impossibilitando a expressão da subjetividade no trabalho.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Será realizada uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário semiestruturado possibilitará (re) conhecer como o enfermeiro realiza suas atividades gestoras dentro da Unidade Básica de Saúde no período de agosto a dezembro de 2019.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Local onde o estudo será desenvolvido são todas as unidades básicas de saúde do município de Porto Nacional/TO. O período compreenderá os meses de Agosto a Novembro de 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo será realizado nas 16 unidades básicas de saúde, de Porto Nacional, Estado do Tocantins.

Sendo assim, o objeto de estudo serão as (os) enfermeiras (os) que estejam atuando como gestor dentro da unidade básica de saúde.

Quanto ao universo/amostra da pesquisa, será composto pelos (as) enfermeiras(os) pertencentes à estratégia saúde da família, ou seja, por dezesseis profissionais da enfermagem.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos na pesquisa todos os profissionais enfermeiros (as) que atuam dentro das unidades básicas de saúde que aceitarem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão excluídos da pesquisa aquele(s) profissional(is) que:

- Não aceitarem participar da pesquisa;
- Não estiverem presentes na UBS no dia da Entrevista;
- Se negar a assinar o TCLE;
- Não pertencentes a estratégia saúde da família.

4.6 VARIÁVEIS

- Idade;
- Estado Civil;
- Sexo;
- Formação complementar;
- Tempo de experiência na unidade de saúde;
- Carga Horária desenvolvida;
- Tipo de vínculo;
- Atividades desenvolvidas dentro da UBS;
- Aspectos facilitadores e dificultados do trabalho do enfermeiro;
- Forma de organização do trabalho;

4.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

Antes de iniciar a coleta de dados, será enviado o presente projeto de pesquisa para o comitê de ética, para que o mesmo passe por aprovação, onde após a sua aprovação será iniciado o processo de coleta de dados.

Os dados da pesquisa que ora se propõe a desenvolver serão coletados através da aplicação de um questionário, sendo este questionário aplicado a todos os profissionais que concordarem em participar da pesquisa e que se encaixarem nos critérios de inclusão.

É importante destacar que todos os profissionais enfermeiros serão comunicados com antecedência de quinze dias a respeito da realização da pesquisa, onde será explicado o tema a que se propõe pesquisar. Durante a aplicação dos questionários serão evitadas as interferências no andamento do dia a dia do profissional.

O questionário será aplicado individualmente em horários pré-agendados a cada profissional, onde não haverá interferência na escolha do horário, uma vez que a preservação do andamento do dia a dia é algo que será trabalhado cuidadosamente. Através da aplicação do questionário de forma individual será, ainda, possível evitar interferências nas respostas.

Toda e qualquer dúvida que venha a aparecer no decorrer da aplicação do questionário a mesma será tirada durante o processo. Para a coleta de dados será utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice B).

Os dados serão processados no programa *Word*, versão 2007 e logo após serão analisados pelas pesquisadoras, onde o resultado desta análise será convertido em um relatório e suas informações serão convertidas em forma de texto, tabelas e gráficos.

5 DELINEAMENTO DE PESQUISA

A metodologia a ser utilizada será delineada por uma pesquisa qualitativa, que será realizada com a aplicação de um questionário semiestruturado o qual permite a descrição, explicação e compreensão global de um fenômeno pesquisado, possibilitando gerar uma interface de comunicação entre o pesquisador e o informante do estudo acerca de um tema específico (MINAYO, 2010).

Será realizada no período de agosto a novembro de 2019, com os enfermeiros gestores das Unidades Básicas de Saúde (UBS's) do município de Porto Nacional, estado do Tocantins.

Serão incluídos na pesquisa todos aqueles enfermeiros que concordarem em participar da pesquisa assinando o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que aqueles que não concordarem em participar serão automaticamente excluídos.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa respeitará as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº 466/12, outorgada pelo Decreto nº 93.333 de 12 de dezembro de 2012, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios que norteiam esse tipo de pesquisa. A pesquisa só será realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Como trata-se de uma pesquisa com dados retrospectivos, será solicitado ao CEP a isenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a sua conclusão, os resultados da pesquisa serão disponibilizados aos profissionais enfermeiros participantes, onde será entregue uma cópia da análise dos dados a profissional que se interessar por saber do resultado da pesquisa. Os resultados da pesquisa também estão à disposição para demais profissionais de saúde que atuam nas UBS's, caso seja de interesse da equipe.

6.1 RISCOS

Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os exemplos de riscos: Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário; Quebra de sigilo/anonimato; Estresse ou dano; Cansaço ao responder às perguntas.

6.2 BENEFÍCIOS

Com a realização da pesquisa ao qual se propõe a desenvolver, pretende-se propor o fortalecimento das ações dos profissionais que trabalham nas UBS's do município de Porto Nacional, no que diz respeito à gestão do enfermeiro dentro da UBS;

Com os resultados desta pesquisa tanto na atenção, gestão, vigilância e educação, permitirão aos gestores, tomadas de decisões orientadas por evidências

para desenvolver ações de melhoria na qualidade da liderança dentro das UBS's. Assim os benefícios poderão beneficiar tanto os participantes (diretos) bem como toda comunidade (indiretos).

Dessa forma, entende-se que além a contribuição científica a presente proposta apresenta um caráter social e de reorganização dos serviços ofertados a fim de auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas no setor da gestão e assistência.

7 DESFECHOS

Espera-se identificar qual atuação dos enfermeiros gestor nas UBS.

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Através da análise da gestão dos enfermeiros dentro das UBS's, será possível definir os temas que precisam ser trabalhados.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIO

Espera-se verificar se os profissionais enfermeiros estão realmente preparados para exercerem o papel de enfermeiros gestores, favorecendo a maximização da assistência na gestão de cuidados e processos, bem como melhorar o relacionamento interpessoal dentro da UBS.

8 CRONOGRAMA

Ações	AGO 2019	SET 2019	OUT 2019	NOV 2019
Cadastrar Projeto na Plataforma Brasil				
Entrega do relatório final para o CEP				
Visitar a UBS para coleta de dados				
Identificar enfermeiros gestores das UBS's				
Fazer contato com os enfermeiros				
Organização dos processos de trabalho com participação social (Organizar visitas para entrevistas)				
Aplicar questionários				
Analisar os resultados da pesquisa				
Elaboração TCC II				
Encontros com orientador				

9 ORÇAMENTO

	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	16,00	02	32,00
Canetas esferográficas	2,00	5	10,00
Cartucho para impressora	20,00	05	100,00
Computação gráfica (Encadernamento)	20,00	06	120,00
Telefone	1,00	20	20,00
Combustível	3,40	40	136,00
Pen-drive	30,00	01	30,00
Reprografia	0,10	30	3,00
TOTAL	-	-	451,00

As despesas serão custeadas com recursos próprios das pesquisadoras

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Débora Vieira; CHAVES, Eliane Correa. O ensino da humanização nos currículos de graduação em enfermagem. **Einstein**. 2009; 7(3 Pt 1):271-8.

Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1233-](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1233-Einstein%20v7n3p271-8_port.pdf)

[Einstein%20v7n3p271-8_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1233-Einstein%20v7n3p271-8_port.pdf). Acesso em: 16 abr. 2019

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p. **Revista**

Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 02 abr. 2019

BRASIL. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Internet]. Brasília: Conselho

Nacional de Educação; 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019

BUSCH, Glaci Terezinha. **O trabalho da enfermagem na estratégia saúde da família**. Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIVATES, 2015.

Disponível em:

<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1173/1/2015GlaciTerezinhaBusch.pdf>.

Acesso em: 26 mar. 2019

CARDOSO, Gessi Maria; FIEWSKI, Marlei Fatima Cezarotto; LAZARROTO,

Elizabeth Maria. **Perfil da enfermeira na função gerencial do sistema de saúde**

pública. 2º Seminário Nacional Estado e Políticas sociais no Brasil. Cascavel (PR).

13, 14 e 15 out de 2005/EDUNIOESTE. Disponível em: <http://cac->

[php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Saude/eixo5/33marleifatim](http://cac-)

[acezarottofiewski.pdf](http://cac-). Acesso em: 26 mar. 2019

CONASS. Atenção primária e promoção da saúde. Rev. Esc. Enfermagem. USP; v.

40, n. 4, pag. 464-468, 2007

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF – Sistema único de saúde e estratégia de saúde da família**. São Paulo: Rideel, 2013

FERNANDES, Josieli Cano; CORDEIRO, Benedito Carlos. O Gerenciamento de unidade básicas de saúde no olhar dos enfermeiros gerentes. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(1):194-202, jan., 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23311/25979>. Acesso em: 09 abr. 2019

FREITAS, Maria Celia et al. O processo de enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade. **Rev. bras. enferm.** 2007, vol.60, n.2, pp.207-212. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000200015&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 16 abr. 2019

GOMES, Daniela Rosa et al. **Gestão na estratégia de saúde da família: desafios para o(a) enfermeiro (a)**. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia** 2016; 1 (2): 01-18. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/126-535-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019

HORTA, Natalia e cássia; SENA, Roseni Rosângela; SILVA, Maria Elizabeth Oliveira; OLIVEIRA, Suelen Rosa; REZENDE, Verônica Amorim. A prática das equipes de saúde da família: desafios para a promoção de saúde. **Rev. Brasil Enfermagem**, Brasília 2009 jul-ago; 62(4): 524-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000400005&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 26 mar. 2019

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina; SAITO, Raquel Xavier de Souza. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo. 3ª ed., 2014

OLIVEIRA, Tatiane dos Santos; LOPES, Arianna Oliveira Santana. O enfermeiro e sua atuação na gerência das unidades básicas de saúde no interior da Bahia. **Rev. Psic.** V.10, N. 33. Janeiro/2017. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/604/0>. Acesso em: 26 mar. 2019

SAPAROLLI, Eliana Campos Leite; ADAMI, Nilce Piva. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no programa saúde da família. **Acta paul. enferm.** 2007, vol.20, n.1, pp.55-61. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002007000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 abr, 2019

SEVERINO, Juliana Gallonetto; COSTA, Neuza Cristina Gomes. Atuação do enfermeiro no atendimento à mulher na saúde da família em Diamantino, Mato Grosso. **Revista Mato-grossense de Enfermagem.** Diamantino, 2010

SILVA, Suélen Souza. **Estratégia de Saúde da Família:** percepção da equipe sobre a promoção da saúde utilizando o instrumento de avaliação da atenção primária à saúde. Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIVATES, 2015.

Disponível em:

<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1175/1/2015SuelenSouzadaSilva.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019

SILVA, Fernanda Henrique Cardonia. A atuação dos enfermeiros como gestores em unidade básica de saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - RGSS**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2012. Disponível em:

<http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/5>. Acesso em: 26 mar. 2019

WEIRICH, Claci et al. O trabalho gerencial do enfermeiro na rede básica de saúde.

Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 249-57. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/07>. Acesso em: 09 abr. 2019

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº: 2.436, de 21 Setembro de 2017.** Gabinete do Ministro, 2017. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
Acesso em: 27 Mai. 2019.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Tayllor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3):508-14. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000300017.
Acesso em: 27 Mai. 2019

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu _____ abaixo assinado concordo em participar da pesquisa intitulada “**Gestão do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família**”. Fui informado que esta pesquisa tem como objetivo Analisar a atuação do enfermeiro como gestor nas unidades básicas de saúde, do município de Porto Nacional, estado do Tocantins. A pesquisadora manterá sigilo absoluto sobre as informações que eu lhe der, assegurará o meu anonimato na publicação dos resultados da pesquisa, além de me dar permissão de desistir em qualquer momento, sem que isto traga qualquer prejuízo para a minha pessoa. Declaro que nada receberei para participar desta pesquisa, e que os resultados da mesma serão utilizados em prol da ciência. A pesquisa será orientada e acompanhada pela Preceptora Prof^a. Silvia Souto, docente do ITPAC Porto, que pode ser encontrado pelo telefone (63) 98437-1310. Fui informado (a) ainda que posso indagar as pesquisadoras se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa a qualquer momento pelos telefones (63) 99254-2499 com Emilia ou (63) 98424-2872 com Riviane, no endereço Rua Anapolis, Nº: 590, Setor Jardim Querido, Porto Nacional – Tocantins, e se eu tiver interesse, posso receber os resultados da pesquisa quando forem publicados. Está pesquisa corresponde e atende as exigências éticas e científicas da Resolução CNS 196/96, que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e que a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ITPAC Porto. Este termo de consentimento será guardado pelo pesquisador e, em nenhuma circunstância, ele será dado a conhecer a outra pessoa.

Assinatura do(a) participante: _____

Emilia Lira Rocha

Pesquisadora 1

Prof^a. Silvia Souto

**Preceptora Orientadora da
Pesquisa**

Riviane Virginia da Silva

Pesquisadora 2

APÊNDICE B

Questionário Semi Estruturado

Enfermeiro (a)

- 1) Data: ____/____/____
- 2) Idade:_____
- 3) Estado Civil:
 Solteiro Casado União estável Divorciado
 Outro_____
- 4) Sexo:
 Masculino Feminino
- 5) Possui formação complementar?
 Sim Não Cursando
- 6) Em caso de afirmativo, qual?_____
- 7) Qual o seu tempo de experiência nesta unidade básica de saúde?
 Menos de um ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos 5 anos a mais
- 8) Qual a carga horária exercida dentro da unidade básica de saúde?
 20 horas 40 Horas Outra_____
- 9) Qual o seu tipo de vínculo?
 Contrato temporário Efetivo município Efetivo estado cedido para município
 Outro_____
- 10) Qual ou quais destas atividades você desenvolve dentro da unidade básica de saúde?
 Assistência à saúde nos programas do Ministério da Saúde
 Planejamento, supervisão e avaliação dos serviços Assessoria técnica
 Atividades administrativas, contratação e capacitação de Recursos Humanos e sistema de informação
 Educação para a comunidade / educação em saúde
 Educação em serviço / capacitação da equipe
 Visitas domiciliares
 Outras_____

11) Na sua opinião, qual ou quais aspectos podem ser considerados como facilitadores no trabalho do enfermeiro como gestor da unidade básica de saúde?

- Sistematização Estudo Entrosamento da equipe
 Inovação e motivação Capacitações Sistema Informatizado
 Público bom de trabalhar Experiência Recursos tecnológicos disponíveis
 Controle emocional Satisfação da equipe Trabalho em equipe
 Outro _____

12) Na sua opinião, qual ou quais aspectos podem ser considerados como dificultadores no trabalho do enfermeiro como gestor da unidade básica de saúde?

- Desempenho de funções de outros profissionais
 Falta de comunicação
 Falta de funcionários
 Falta de comprometimento da equipe
 Fazer gestão e assistência ao mesmo tempo
 Falta de autonomia
 Estrutura física inadequada
 Falta de capacitação
 Falta de recursos materiais e de insumos
 Falta de qualificação profissional
 Acumulo de trabalho
 Falta de tempo para gerir a equipe
 Outro _____
- Atividades administrativas e burocráticas
 Planejamento de ações e organização do processo de trabalho
 Gerir conflitos
 Planeja e organizar a agenda
 Solicitar materiais e ensinios
 Solicita manutenção de equipamentos
 Organizar o processo de trabalho.